

## O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

### A humanidade daquele que serve o Senhor

Leitura bíblica: Lv 2:1-16; Jo 6:57, 63; 7:37-39; 21:15-17

- I. A moral mais elevada é aquela na qual a divindade é adicionada à nossa humanidade; esses são os atributos divinos de Deus expressados nas virtudes criadas do homem; há sete pontos principais dessas virtudes excelentes:**
  - A. Temos de ter amor extraordinário – 1Co 12:31b; 13:1-8a; Mt 5:44.
  - B. Temos de ter moderação ilimitada – Fp 4:5-7; Lc 23:34a; Mt 18:21-22.
  - C. Temos de ter fidelidade inigualável – 1Co 4:2; 7:25b; Sl 37:3.
  - D. Temos de ter humildade absoluta – 1Pe 5:5-6; Jo 13:3-5; 1Pe 3:8; Fp 2:3; Ef 4:2.
  - E. Temos de ter pureza extrema – Mt 5:8; Sl 73:25; 1Tm 1:5; 2Tm 2:22.
  - F. Temos de ter santidade e justiça supremas – 1Pe 1:15-16; 2Pe 2:5, 21; Rm 14:17; Mt 5:20; 1Co 1:30.
  - G. Temos de ter esplendor e retidão – Jo 8:12; Lc 11:34-36; Sl 36:7-10; 111:1.
- II. Cristo deve ser a nossa humanidade e ser achado em Cristo refere-se à nossa humanidade; somos transformados de simplesmente estarmos em Cristo para sermos achados em Cristo – 2Co 12:2; Fp 3:9:**
  - A. A humanidade cristã não se refere às nossas virtudes naturais; antes, é o Cristo que vive em nós e através de nós; temos de ser achados em Cristo e temos de engrandecê-Lo em nosso corpo – Fp 1:19-21a; 2 Cor. 12:2.
  - B. Cada uma das seis virtudes seguintes: o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável e de boa fama (Fp 4:8), é difícil de ser alcançada, do ponto de vista humano; mas podemos ter todas essas virtudes em Cristo que nos fortalece (v. 13).
  - C. Dessa maneira, vivemos a piedade e a humanidade adequada, que é apenas Cristo manifestado em nosso corpo e expressado por meio de nós.
  - D. Uma vez que perdemos a humanidade adequada, não temos a posição e direito de servir o Senhor; pela graça temos de manter essa vida, tendo Cristo como a humanidade adequada.
- III. Nossa humanidade é preservada por amarmos o Senhor – Jo 21:15-17:**
  - A. Se não amamos o Senhor, perdemos a restrição que vem da Sua atração e ficamos suscetíveis a fazer qualquer coisa – 2Co 5:14-15; Ct 1:4; cf. 2Tm 1:15; 4:10, 14; cf. Ef 4:17-21.
  - B. Temos de buscar o Senhor para nos manter imutáveis e nos preservar até o fim; se amarmos a aparição do Senhor, seremos mantidos na esfera de ter Cristo como a nossa humanidade e, quando Ele retornar, certamente seremos recompensados – Jo 14:21; 2Tm 1:15-18; 4:7-8.
- IV. Podemos ver a humanidade de Jesus na oferta de manjares, que tipifica Cristo em Seu viver de homem-Deus; a oferta de manjares também tipifica a nossa vida cristã e vida da igreja como uma duplicação do viver de**

**homem-Deus de Cristo – Lv 2:1-16; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13; 1Co 12:12; 10:17:**

- A. A farinha fina, o principal elemento da oferta de manjares, significa a humanidade de Cristo que é fina, perfeita, tenra, equilibrada e correta em todas as formas, sem excesso nem deficiência; isso significa a beleza e excelência do viver humano de Cristo e Seu andar diário – Lv 2:1; Jo 18:38; 19:4, 6b; Lc 2:40; 23:14; Is 53:3.
  - B. O óleo da oferta de manjares significa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo – Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9.
  - C. A mescla da farinha fina com o óleo na oferta de manjares significa que a humanidade de Cristo é mesclada ao Espírito Santo e Sua natureza humana é mesclada com a natureza divina de Deus, tornando-O um homem-Deus, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem que uma terceira natureza seja produzida – Lv 2:4-5; Mt 1:18, 20.
  - D. O incenso na oferta de manjares significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na farinha fina significa que a humanidade de Cristo leva o aroma da Sua ressurreição – Lv 2:1-2; cf. Mt 2:11; 11:20-30; Lc 10:21.
  - E. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, significa a morte ou a cruz de Cristo; o sal funciona para temperar, matar os germes e preservar – Lv 2:13.
  - F. A oferta de manjares não ter fermento significa que em Cristo não há pecado ou qualquer coisa negativa – Lv 2:4-5, 11a; 2Co 5:21; Hb 4:15; 1Pe 2:22; Lc 23:14; cf. 1Co 5:6-8.
  - G. A oferta de manjares não ter mel significa que em Cristo não há afeição ou bondade naturais – Lv 2:11; Mt 10:34-39; 12:46-50; Mc 10:18.
- V. Se comermos Cristo como a oferta de manjares nos tornaremos aquilo que comemos e viveremos pelo que comemos; exercitando o nosso espírito para tocar o Espírito consolidado na Palavra, comemos a vida humana e o viver de Jesus, somos constituídos com Jesus e o viver humano de Jesus se torna o nosso viver humano – Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a; Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17.**
- VI. O Espírito que ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado em ressurreição, é o Espírito com a humanidade de Jesus; o Espírito hoje foi constituído com a humanidade glorificada de Jesus – Lc 24:26; Jo 7:37-39; At 16:7:**
- A. Esse Espírito, que é a água viva que bebemos e que flui de nós, está constituído com a humanidade de Jesus; sem a humanidade de Jesus, nunca poderia haver esse Espírito.
  - B. Sem a essência humana, o Espírito de Deus não poderia ser a água da vida que flui; para Deus ser o rio da vida que flui, Ele tem de ser constituído com a natureza humana de Jesus.
  - C. “Existe agora o Espírito do Jesus glorificado (...) O recebemos para fluir em nós, por meio de nós e a partir de nós como rios de bênção” (Andrew Murray).
  - D. Precisamos considerar quem é esse “Mim” nas palavras de Jesus: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba”; esse “Mim” não é apenas a pessoa divina, mas o homem Jesus; portanto, quando vamos a Jesus para beber Dele, bebemos desse

homem; não somente bebemos de Sua divindade, mas ainda mais, bebemos da Sua humanidade:

1. Para ter o fluir da vida, temos de beber da humanidade de Jesus; temos de beber, não somente do Espírito de Deus, mas também do Espírito de uma Pessoa exaltada, o Espírito de um homem exaltado – 1Co 12:13.
  2. Precisamos beber do homem ressurreto e ascendido, Jesus; o suprimento abundante não é apenas do Espírito de Deus, mas do Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19.
  3. O nosso viver cristão deve ser compatível com o padrão da humanidade de Jesus; não devemos ser naturalmente humanos, mas “Jesusmente” humanos.
  4. Bebemos do Espírito de Jesus para a humanidade de Jesus; se bebermos diariamente do Espírito de Jesus, tudo que somos será um fluir da vida que satisfará não somente a nós mesmos, mas também aos outros.
- E. Temos de desfrutar o Espírito da humanidade de Jesus para o serviço da igreja, para o nosso andar diário e para a restauração do Senhor – 1Tm 2:8-10; 3:2-3, 8, 11, 14-15; 4:22; 5:1-2; 2Tm 3:1-5; 16-17; 2:21-22; 1:7; 4:22; Tt 2:2-6; Gl 5:22-23; Fp 2:15; 4:8.
- F. Os crentes são o sal da terra, aqueles que matam e eliminam os germes de corrupção e podridão da terra; o elemento básico do sal é a humanidade de Jesus – Mt 5:13; cf. Lv 2:13.
- G. Os crentes são a luz do mundo, aqueles que deixam a sua luz brilhar perante os homens para dissipar as trevas do mundo; somente podemos ser a luz tomando a humanidade de Jesus – Mt 5:14-15; Ef 5:8.

#### **VII. A maneira de se desfrutar a humanidade de Jesus é por meio de cinco pontos principais:**

- A. Temos de invocar o nome do Senhor de coração puro; quando invocamos o nome do Senhor, realmente tomamos a Sua humanidade – 2Tm 2:22.
- B. Temos de inspirar cada palavra das Escrituras sopradas por Deus; isso é ler-orar e meditar na palavra de Deus – 2Tm 3:16; Ef 6:17-18; Sl 119:15 e nota 1.
- C. Temos de praticar a vida do Corpo; buscamos Cristo como justiça, fé, amor e paz “com os que” invocam o nome do Senhor; *com os que* indica a vida do Corpo – 2Tm 2:22; Rm 12:1-3.
- D. Temos de exercitar o nosso espírito (1Tm 4:7); “Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de sobriedade” – 2Tm 1:7.
- E. Temos de experimentar o Senhor ser com o nosso espírito para termos a presença da graça – 2Tm 4:22; Gl 6:18.

#### **VIII. Temos de orar por toda a restauração do Senhor, para que todos os irmãos e irmãs nas igrejas locais tenham um desfrute pleno da humanidade de Jesus.**

#### **Porções do ministério:**

##### **A HUMANIDADE DE JESUS PARA O FLUIR DA VIDA**

Agora, chegamos ao sétimo item, que é revelado em João 7:37-39: “Ora, no último dia, o grande dia da festa, Jesus levantou-se e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e

beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado”.

Essa porção da Palavra é muito relacionada com a humanidade de Jesus. Todos conhecemos bem esses versículos; creio que muitos de nós podem recitá-los. Nesses versículos, prestamos atenção principalmente à questão da água viva. É claro que a água viva é somente o Espírito. Mas provavelmente nunca vimos que o Espírito nessa passagem está muito relacionado à humanidade de Jesus. Esse Espírito, que é a água viva fluindo de nós, é constituído da humanidade de Jesus. Sem a humanidade de Jesus, esse Espírito nunca existiria. Isso é esclarecido pelo versículo 39, que diz que o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado. Isso prova que o Espírito era constituído da humanidade glorificada de Jesus. Temos de compreender que, aqui, as Escrituras falam de uma humanidade ressurreta.

### O ESPÍRITO DE JESUS

O Espírito mencionado aqui é diferente do Espírito de Deus. O Espírito de Deus já existia. Não podemos dizer que o Espírito de Deus ainda não era. Mas o Espírito mencionado aqui pelo Senhor Jesus ainda não era. Portanto, esse Espírito deve ser algo novo e diferente do Espírito de Deus. O Espírito de Deus era constituído somente da essência divina de Deus. Mas, após a ressurreição de Cristo, o Espírito foi constituído com algo a mais. Ele não somente tinha a essência divina, mas também a essência humana. Antes, o Espírito de Deus era constituído somente da essência de Deus, mas agora, o Espírito de Jesus é constituído não somente da essência de Deus, mas também da essência de um homem. Antes, o Espírito tinha somente um elemento: o divino; agora, o Espírito de Jesus inclui dois elementos: o divino e o humano. Assim, antes de Jesus ser glorificado, ou seja, antes de Ele ser ressuscitado, o Espírito de Jesus ainda não era. O Espírito com a essência divina estava ali, mas o Espírito com a essência divina e humana ainda não era.

Sem a essência humana, o Espírito de Deus não poderia ser a água da vida que flui. Para Deus ser um rio da vida que flui, Ele tem de ser constituído com a natureza humana de Jesus. Por exemplo: você não pode servir chá sem água. Para servir chá você deve adicionar chá à água. Antes de Jesus ressurgir, o Espírito de Deus era poderoso, mas Ele não podia ser a vida que flui no homem. Para fluir no homem, era necessário que a natureza humana de Jesus fosse adicionada a Ele. Se o Espírito de Deus quisesse ser a vida que flui nos anjos, Ele provavelmente não precisaria da humanidade de Jesus. Mas para ser a vida que flui no homem, Ele precisa do elemento humano. Ele precisa da natureza humana de Jesus.

### CONFIRMAÇÃO POR ANDREW MURRAY

Foi aproximadamente há dezoito ou vinte anos que começamos a ver essa questão em João 7:37-39. Naquela época, começamos a ministrar essas coisas segundo o que vimos e experimentamos. No entanto, eu estava sempre hesitante em dizer que o Espírito de Jesus hoje contém não somente o elemento divino, mas também a essência humana. Dizer isso não é algo insignificante. Reconhecemos que alguns podem nos acusar de ensinar heresia quando dizemos que a essência humana está no Espírito Santo. Como o Espírito Santo poderia conter qualquer elemento humano? No entanto, segundo a luz que recebemos do Senhor e das experiências que tivemos no passado, vimos que isso é absolutamente a verdade. O Espírito de Jesus hoje contém o elemento humano.

Então, um dia, estava lendo novamente o capítulo 5 de *O Espírito de Cristo*, de Andrew

Murray. Ali, recebi a confirmação mais forte. O capítulo 5 está nesse livro há anos, mas no conceito de muitos, é totalmente novo. Veja o que Andrew Murray disse:

“Sabemos como o Filho, que desde a eternidade está com o Pai, entrou em um novo estágio de existência quando Se tornou carne. Quando voltou ao Céu, Ele ainda era o mesmo Filho unigênito de Deus, no entanto, não era totalmente igual. Pois agora, como o Filho do Homem, Ele também era o Primogênito dentre os mortos, revestido daquela humanidade glorificada que Ele aperfeiçoou e santificou para Si mesmo. E, assim como o derramamento do Espírito de Deus em Pentecostes foi, de fato, algo novo (...) Quando derramado em Pentecostes, Ele veio como o Espírito do Jesus glorificado, o Espírito do Cristo encarnado, crucificado e exaltado, aquele que conduziu e comunicou a nós, não a vida de Deus, mas a vida que foi entretecida com a natureza humana na pessoa de Jesus Cristo.

Cristo veio não apenas para libertar o homem da lei e sua maldição, mas para introduzir novamente a própria natureza humana na comunhão da vida Divina, para nos tornar participantes da natureza Divina. Ele pôde fazer isso não mediante um exercício do Poder Divino no homem, mas somente no caminho de um desenvolvimento humano livre, moral e real. Em Sua própria pessoa, tendo se tornado carne, Ele teve que santificar a carne (...) Da Sua natureza, que foi glorificada na ressurreição e ascensão, Seu Espírito veio como o Espírito da Sua vida humana, glorificado na união com o Divino, para nos tornar participantes de tudo que Ele pessoalmente trabalhou e adquiriu por Si mesmo e de Sua vida glorificada. Em virtude da Sua expiação, o homem agora tem o direito e o direito de posse da plenitude do Espírito Divino e de tê-lo habitando em si, como nunca antes. E em virtude de ter aperfeiçoado em Si mesmo uma natureza humana nova e santa a nosso favor, Ele agora podia comunicar o que antes não existia: uma vida ao mesmo tempo humana e Divina.

Cristo entrou com a nossa natureza humana, em nossa carne, no Santo dos Santos (...) em nosso lugar e em nosso favor, como um homem e a Cabeça do homem, Ele foi admitido à plena glória do Divino e Sua natureza humana constituiu o receptáculo e distribuidor do Espírito Divino. E o Espírito Santo pôde descer como o Espírito do homem-Deus, na verdade, o Espírito de Deus, e ainda assim verdadeiramente o espírito do homem. Ele pôde descer como o Espírito do Jesus glorificado para estar em cada um dos que creem em Jesus, o Espírito da Sua vida pessoal e da Sua presença pessoal e, ao mesmo tempo, o espírito da vida pessoal do crente. Assim como em Jesus a união perfeita de Deus com o homem ocorreu e foi finalmente completada quando Ele sentou-se no trono e entrou em um novo estado de existência, uma glória até aqui não conhecida, assim, agora, uma nova era começou na vida e obra do Espírito. Ele pôde agora descer para testificar da união perfeita do Divino com o humano e de tornar-se a nossa vida, para nos tornar participantes dela. *Existe agora* o Espírito do Jesus glorificado: Ele se derramou; O recebemos para fluir em nós e a partir de nós em rios de bênçãos.

Temos de buscar conhecer a Nova Vida, a Vida de Glória e Poder Divino em natureza humana, da qual o Espírito do Jesus glorificado deve ser a Testemunha e o Condutor. (...) Temos o interesse pessoal mais intenso de conhecer e

entender o que significa Jesus ser glorificado, que a natureza humana compartilha a vida e glória de Deus, e que o Espírito ainda não era, enquanto Jesus não tinha sido glorificado.

É a isso que Jesus se referia quando disse que quem crer Nele nunca mais terá sede, mas terá rios de água fluindo dele. Somente isso satisfaz a sede da alma e faz dela uma fonte para vivificar outros; a habitação pessoal do Espírito Santo, revelando a presença do Espírito do Jesus glorificado.

#### **DE UMA FORMA INFERIOR A UMA MAIS ELEVADA**

Declarado de maneira simples e curta, Jesus era Deus encarnado para ser um homem. Então, Ele foi crucificado e ressurgiu. Por meio da crucificação e ressurreição Ele foi transfigurado de uma forma inferior a uma mais elevada. Por exemplo, suponha que temos uma semente com vida nela. A forma é inferior, mas, se a semente for semeada na terra, ela cresce, passando por declínio e morte, de um nível inferior para um mais elevado (ver 1Co 15:37, 42-43). Era uma semente, mas agora tornou-se uma flor. A forma da semente é inferior, enquanto o estágio de uma flor é muito mais elevado. O mesmo ocorreu com Jesus quando Ele estava na carne, antes da Sua crucificação. Sua forma era inferior, mas por meio de Sua crucificação e ressurreição, Sua forma foi elevada, no entanto, Sua natureza permaneceu a mesma. A natureza e a essência eram as mesmas, mas a forma era diferente. Ele era carne antes da crucificação e ainda era carne após a crucificação (Lc 24:39), mas a forma havia mudado. Ele não abandonou Sua carne por meio da morte e ressurreição. Ele ainda manteve a carne, mas de forma elevada, ressurreta. Então, a partir desse Jesus ressurreto e ascendido, o Espírito de Jesus surgiu. Tudo que está em Jesus e tudo que Ele obteve e alcançou está agora neste Espírito de Jesus.

Suponha que tenhamos uma chaleira cheia de chá da qual servimos uma xícara de chá. Obviamente, o que estiver na chaleira será exatamente igual ao que está na xícara. O chá na xícara é o mesmo que o da chaleira. O Espírito de Jesus surgiu do próprio Jesus ressurreto e ascendido. Por meio disso, percebemos que hoje o Espírito de Jesus não somente tem a essência divina, mas também a essência humana de Jesus. Não há somente divindade, mas também humanidade. Temos de considerar quem é esse “Mim” nas palavras de Jesus: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba”. Não é somente a pessoa divina. É um homem. Portanto, quando bebemos Jesus, bebemos desse homem. Não somente bebemos da sua divindade, mas ainda mais, bebemos da Sua humanidade. O chá tem uma abundância de água nele; mas não o chamamos de água, e sim de chá.

#### **O CONCEITO NATURAL**

Tenho receio de que muitos de nós ainda pensem que sempre que bebemos de Jesus, somente O bebemos como uma pessoa divina. Poucos cristãos hoje tem o conceito de que, quando bebem Jesus, eles não apenas estão bebendo uma pessoa divina, mas também um ser humano. Eles não estão bebendo somente a divindade de Jesus, mas ainda mais a Sua humanidade.

Vi muitos que receberam a assim chamada experiência Pentecostal com as manifestações de dons. O mais estranho é que no viver diário deles não havia fluir de vida. Nas reuniões, eles falavam frequentemente em línguas e exercitavam muitos dons, mas quando estavam em casa não havia o fluir da vida. Por muitos anos tenho observado essa situação. É claro que com respeito aos que amam ao mundo e não se importam com os interesses do Senhor, é compreensível que eles não tenham o fluir da vida. Mas qual a razão dos que praticam tanto a

manifestação de dons não terem o fluir da vida? Creio que a resposta está em João 7. Para se ter o fluir da vida, todos temos de beber da humanidade de Jesus. Temos de beber não somente do Espírito de Deus, mas do Espírito de uma pessoa exaltada, o espírito de um homem exaltado. O nosso entendimento é que bebemos apenas do Espírito de Deus, mas isso não é adequado. Se somente bebemos água, ainda carecemos do chá. Hoje precisamos beber “chá”. Temos de beber da humanidade de Jesus. Temos de beber do homem ascendido e ressurreto: Jesus. Ele não somente é o Espírito de Deus, mas também o Espírito de Jesus. O suprimento abundante não é do Espírito de Deus, mas do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19).

### CRISTÃOS NORMAIS

Agora, vamos aplicar todas essas coisas de maneira prática. Muitos cristãos gostariam de ser anjos. E todos nós temos a expectativa de ser poderosos, espirituais e celestiais. Talvez você nunca tenha tido o desejo de ser um anjo, mas você desejou ser uma pessoa espiritual cheia de poder e capaz de fazer muitos milagres. Mas entre milhões de cristãos verdadeiros hoje, onde está esse homem? Há muitos relatos exagerados, mas uma vez que você vai até lá, não há nada. A economia de Deus hoje não é assim. Seu propósito é que bebamos dessa humanidade elevada. Deus não tem intenção de nos tornar anjos, mas de nos tornar cristãos normais com uma humanidade normal. É claro que não queremos dizer que temos de ser naturalmente humanos, mas “jesusmente” humanos. Não precisamos mais desta humanidade pobre, caída. Nossa humanidade não é adequada para ser levada a Deus Pai como oferta de manjares. Nossa humanidade apenas é boa para o lago de fogo.

Temos de aprender a tomar a humanidade de Jesus para sermos uma pessoa adequada. Se sob a soberania de Deus você é um jovem, você deve se comportar como um jovem adequado. Não quero dizer de acordo com o padrão mundano, mas segundo a humanidade de Jesus. Se sob a soberania do Senhor você é uma esposa, um marido, um pai ou uma mãe, você o deve ser adequadamente, não segundo o nosso padrão, mas segundo o padrão de Deus. A intenção de Deus é que tenhamos uma vida familiar adequada, não por nossa humanidade, mas pela humanidade de Jesus. Temos de ser diferentes de todos os outros maridos ou esposas, quer sejam eles bons ou ruins. O padrão deles não é o nosso. O nosso padrão é muito mais elevado e mais prático que o deles. O nosso é a humanidade de Jesus.

Onde está a humanidade de Jesus hoje? Já vimos que a humanidade de Jesus está no Espírito de Jesus. Se bebermos do Espírito de Jesus, obteremos o elemento da Sua humanidade. Se você é um marido, a humanidade do Senhor irá fortalecê-lo para ser um marido que concorda absolutamente com a economia de Deus. Não será segundo qualquer padrão cristão ou social. Nem o cristianismo, nem a sociedade devem ser o padrão do nosso viver humano. O nosso viver cristão deve ser segundo o padrão da humanidade de Jesus.

Os jovens me perguntaram se os cristãos devem fazer exercícios para cuidar da sua saúde. Precisamos nos exercitar, mas se exercitar como o mundo é errado. Mesmo na questão de exercício físico, precisamos da humanidade de Jesus. Alguns jovens que buscavam avançar no Senhor disseram que eles nunca poderiam fazer exercício com incrédulos. Eu disse que eles estavam cem por cento corretos. Não creio que nenhum cristão que é um com o Senhor pode jogar certos jogos e fazer parte de certas equipes. Muitas vezes pratico exercício físico, mas não segundo a minha própria humanidade natural, mas a humanidade de Jesus. Não é uma questão de se exercitar ou não. É absolutamente uma questão de que tipo de humanidade estamos exercitando. Se você exercitar a Sua própria humanidade, isso é errado. Todos temos de ser um com Jesus em tudo que fazemos ao tomá-Lo como nossa humanidade. Se não podemos tomar a Sua humanidade em certa ação, é melhor não a realizá-la. Não quero dizer

que não devemos ser seres humanos. Temos de ser os melhores seres humanos, mas não segundo a nossa própria humanidade. Precisamos da humanidade de Jesus, e essa humanidade está no Espírito de Jesus.

#### A VIDA QUE FLUI E SATISFAZ

É na humanidade de Jesus que temos a vida, o crescimento de vida e o fluir de vida. É esse tipo de fluir de vida que satisfaz os outros. Se bebemos diariamente do Espírito de Jesus, tudo o que somos será um fluir de vida que satisfará não somente a nós mesmos, mas também aos outros. Esse fluir de vida não é uma questão de falar em línguas ou a manifestação de dons; nem é uma questão de poder, conhecimento ou ensinamento; antes, é uma vida que está sempre bebendo de Jesus. Essa vida não é manifestada de maneira miraculosa, divina e celestial, mas de maneira muito humana.

Ser mãe é algo muito humano, mas você não deve ser uma mãe segundo a sua própria humanidade, mas por meio da humanidade de Jesus. Eu não quero dizer que antes você não cuidou adequadamente da sua família como mãe; você deve agora ser ainda mais humana e cuidar da sua família ainda melhor. Essa não é a revelação do Senhor, mas a cultura da sociedade humana. O que quero dizer é que, como mãe, você deve ser uma mãe por meio da humanidade de Jesus. Como esposa, você deve ser uma esposa por meio da humanidade de Jesus.

Temos de ser seres humanos adequados, não por nossa própria humanidade, mas pela humanidade do Senhor. Como esposas, temos de ser esposas pela Sua humanidade; como maridos, temos de ser maridos pela Sua humanidade; como estudantes, temos de ser estudantes por meio da humanidade de Jesus. Por fim, todos seremos tão diferentes, mas tão humanos. Seremos esposas, maridos, estudantes, pais, filhos e professores por meio da humanidade de Jesus. Se formos esse tipo de pessoa, teremos o fluir de vida que satisfará a outros. Creio que se todos os irmãos e irmãs que são professores fossem esse tipo de pessoa, haveria um verdadeiro fluir de vida nas escolas. Os outros professores e estudantes perceberiam que há algo satisfatório, vivo e que flui em você. Eles poderão não ser capazes de explicar, mas irão sentir.

Se você é um irmão que está bebendo de Jesus ao desfrutar Sua humanidade, pode parecer que você não tem poder, no entanto, o fluir da vida em você irá satisfazer, convencer, atrair e, por fim, converter os outros. Essa é a propagação do evangelho na vida da igreja. Esse tipo de pregação do evangelho não depende tanto de poder, mas da vida que desfruta da humanidade de Cristo.

A humanidade de Jesus não somente tem tudo a ver com a produção de pessoas dotadas, mas também produz o fluir da vida interior para satisfazer os outros. Não há outra maneira de se ter esse fluir de vida, senão desfrutar a humanidade de Jesus bebendo do Espírito de Jesus a todo tempo. Temos de ter uma mudança verdadeira em nosso conceito. Sempre que oramos, temos de orar com esse conceito. Sempre que bebemos o Espírito, devemos bebê-Lo com esse conceito. Não estamos bebendo do Espírito para ter poder, força ou milagres, mas bebemos do Espírito de Jesus para a humanidade de Jesus. Como disse Andrew Murray, não é com o exercício do poder divino, mas com o verdadeiro desenvolvimento humano. Precisamos da humanidade adequada para nossa vida humana e ela não é nossa, mas de Jesus. Sua humanidade não é somente pura, mas também a humanidade ressurreta, elevada. Sua humanidade foi transfigurada de um estágio inferior a um mais elevado. E hoje devemos beber dessa humanidade elevada para a nossa vida humana. Que o Senhor seja gracioso para conosco para praticarmos todas essas coisas. (*Christ as the Reality*, pp. 111-120)